

Manifesto da Pré-Conferência de Racismo Ambiental, realizada na cidade do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 19 de Agosto de 2023.

Esse manifesto tem como objetivo contribuir com a elaboração de políticas públicas ambientais, climáticas e sociais para a cidade do Rio de Janeiro e é direcionado às autoridades públicas e tomadores de decisão desta região. Além disso, serve como instrumento de responsabilidade social que pode ser utilizado por coletivos e movimentos sociais para efetiva transformação de suas realidades.

Considerando o papel do Parque Realengo Verde como Ilha de Frescor, tendo atuação importante na diminuição da temperatura local quando comparada a áreas extensamente concretadas, e, portanto, representando uma importante peça no combate aos efeitos das mudanças climáticas, conforme relata a **Agenda Realengo 2030**.

Considerando que a realidade enfrentada pelas famílias no Complexo da Maré escancara um acesso restrito a alimentos saudáveis e nutritivos, impactando a todos, principalmente as crianças e agravando o cenário de insegurança alimentar, segundo a **Carta pelos Direitos Climáticos da Maré**.

Considerando que, com o avanço da crise climática, os efeitos urbanos mais práticos que têm sido vistos na Maré são alagamentos e inundações decorrentes das chuvas mais fortes, frequentes e em épocas não esperadas, levando algumas famílias que moram às margens de rios a relatar momentos nos quais a água da chuva entra nas casas devido ao grande volume de chuvas e a precariedade ou ausência de serviços de drenagem e esgotamento, conforme informa, conforme informa a **Carta pelos Direitos Climáticos da Maré**.

Considerando que as mulheres negras, pobres, das periferias urbanas, são as maiores vítimas de eventos climáticos extremos, tais como chuvas torrenciais, inundações e deslizamentos), razão pela qual elas devem estar contempladas nas medidas de mitigação e adaptação a serem propostas pelas esferas governamentais, de acordo com a **Carta pelos Direitos Climáticos da Maré**.

Considerando, de forma prioritária, os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável de número 03, Boa Saúde e Bem-estar, 05, Igualdade de Gênero, 06, Água limpa e Saneamento, 11, Cidades e Comunidades Sustentáveis, 13, Combate às Alterações Climáticas e 15, Vida sobre a Terra, da **Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas**.

As organizações da sociedade civil e movimentos sociais signatários deste manifesto propõem aos tomadores de decisões da cidade do Rio de Janeiro:



1. Criar parques verdes em periferias e favelas, proporcionando mais espaços de convivência, lazer, trabalho e cultura, através da preservação de florestas, margens de rios e corpos hídricos, além de prevenir possíveis contaminações das fontes de água potável, e ainda podem servir para a criação de hortas urbanas comunitárias, conforme propõe a Agenda Realengo 2030 e a Agenda Rio 2030 (Edição 2020) .
2. Impulsionar a Agricultura Familiar e hortas comunitárias, em prol da segurança alimentar e nutricional, através da compra desses produtos, os quais podem ser utilizados no abastecimento das escolas da rede municipal de ensino, bem como na permanência das cozinhas solidárias, as quais podem contar com um maior apoio por parte do poder público, conforme propõem o Plano Santa Cruz 2030 e a Carta Pelos Direitos Climáticos da Maré.
3. Ampliar a capacidade das Estações de Tratamento de Esgoto (ETE), retomando e finalizando obras necessárias à requalificação e à expansão da rede coletora de esgotamento sanitário, em ETEs ineficientes ou inoperantes, além de incluir favelas e periferias na atualização dos planos municipais de saneamento básico, reunindo dados confiáveis e metas sustentáveis, com vistas ao monitoramento cidadão e ao enfrentamento do racismo ambiental e à pobreza menstrual, conforme propõe a Agenda Rio 2030 (Edição 2020) e a Agenda Queimados 2030.
4. Implementar a política de educação climática em todas as escolas da cidade, a qual foi aprovada através do Projeto de Lei 6.060/22, pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Essa disciplina deve integrar o currículo escolar e também deve ser pautada em uma educação ecológica com uma visão holística, que dialogue com a realidade dos estudantes e que promova o conhecimento sobre tecnologias sociais e ancestrais, conforme estabelece a Agenda Realengo 2030, a Agenda Queimados 2030 e a Carta dos Direitos Climáticos da Maré
5. Investir na prevenção de enchentes e desastres ambientais, não somente criando como também fiscalizando a manutenção e a constante atualização de planos de contingência, sistemas de monitoramento, estações meteorológicas e sirenes, para proteger famílias em área de risco, de modo a enfrentar uma das faces do racismo ambiental. Nesse sentido, pensar em moradias adequadas, seguras e resilientes no qual o processo de adaptação seja inclusivo e participativo, considerando que as vozes locais são de suma importância, conforme estabelece a Agenda Rio 2030 (Edição 2020), Agenda Queimados 2030 e Carta pelos Direitos Climáticos da Maré.
6. Combate à pobreza energética, com distribuição igualitária de energia elétrica nas diferentes regiões da cidade, uma vez que em locais no qual há constante oscilação de energia, fazendo com que ruas e demais espaços urbanos fiquem

Du Clima
INSTITUTO

AGENDA
REALENGO
2030

CLIMA
DE
MUDANÇA

LAB
JACA

CLIMA
CIVIL
COMPANY
RIO DE JANEIRO

engenharia
COOP

VISÃO
COOP

Perifa
LAB

CONNECTION

sem luz, gera instantaneamente um ambiente inseguro principalmente para mulheres, conforme dispõe a Carta pelos Direitos Climáticos da Maré.

7. Expandir serviços de coleta seletiva pelos municípios, estabelecendo e fortalecendo a reciclagem e compostagem de resíduos orgânicos como política pública, para fomentar a geração de renda para catadoras e catadores de territórios periféricos e favelados, além de aplicar os planos municipais de resíduos sólidos, melhorando a gestão intra e intermunicipal de aterros sanitários, com implantação da logística reversa, para recuperar as áreas de lixões encerrados e dar suporte às famílias que deles dependiam, conforme estabelece a Agenda Rio 2030 (Edição 2020), Agenda Realengo 2030 e Agenda Queimados 2030.
8. Reestruturar a mobilidade intra-bairro a partir de transportes coletivos e mobilidade sustentável, além de incentivar o uso de transportes ativos, menos poluentes. Nesse sentido, discutir medidas para reduzir o impacto negativo dos transportes (BRT e Trens) no bem-estar da população. Sendo assim, também é importante recuperar e expandir ciclovias, instalar sistemas de bicicletas compartilhadas, paraciclos em estações de trem, metrô e grandes pontos de ônibus e linhas de transportes coletivos elétricos dentro dos territórios, principalmente em áreas periféricas, de acordo com o estabelecido pela Agenda Realengo 2030, Plano Santa Cruz 2030 e Carta dos Direitos Climáticos da Maré 2030
9. Ocupar, através de parcerias públicas, construções históricas e/ou não utilizadas para implantação de espaços de trabalhos coletivos e populares, que poderão ser utilizados pela população para feiras orgânicas, atividades culturais, bem como servir de abrigo em caso de eventos climáticos extremos no território, conforme dispõe a Agenda Realengo 2030.
10. Fiscalizar crimes ambientais, com apoio do Ministério Público, Defensoria Pública e demais órgãos, protegendo patrimônios naturais e culturais, como a Baía de Sepetiba e a Baía de Guanabara, e a preservação dos diversos ecossistemas presentes no município, como as florestas, os manguezais, os sistemas lagunares, as praias e as restingas, assim como a proteção de espécies de vegetação e fauna, como os botos-cinza, símbolos do Rio, como estabelece a Agenda Rio (Edição 2020).

Este manifesto foi realizado com base em documentações produzidas por lideranças populares do território carioca. Sendo assim, o referencial teórico está lastreado na [Agenda Realengo 2030](#), [Agenda Queimados 2030](#), [Plano Santa Cruz 2030](#), [Agenda Rio 2030 \(Edição 2020\)](#) e [Carta pelos Direitos Climáticos da Maré](#) e é apoiado pelos movimentos e organizações: Agenda Realengo 2030, Coalizão O Clima é de Mudança, Engajamundo, Global Shapers, Instituto DuClima, Lab Jaca, PerifaConnection, PerifaLab e Visão Coop.

DuClima
INSTITUTO

AGENDA
REALENGO
2030

O CLIMA É DE
MUDANÇA
LAB
JACA

GLOBAL
SHAPERS
COMMUNITY
RIO DE JANEIRO

engajamundo

VISÃO
COOP

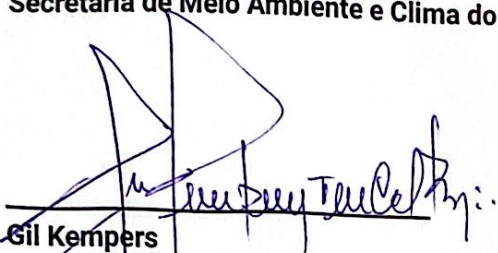
Perifa
LAB

PERIFA
CONNECTION

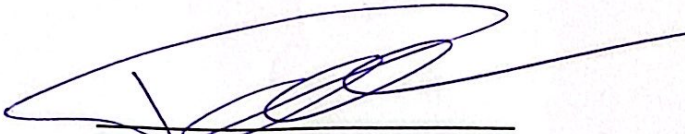
Rio de Janeiro, 19 de Agosto de 2023.



Tainá de Paula
Secretária de Meio Ambiente e Clima do Município do Rio de Janeiro



Gil Kempers
Secretário de Defesa Civil do Município de Petrópolis



Lucas Padilha
Presidente do Comitê Rio G20

Du Clima
INSTITUTO

AGENDA
REALENGO
2030

CLIMA DE
MUDANÇA

LAB
JACA

CLIMA
UNIVERSITY
COMMUNITY
RIO DE JANEIRO

engajamento

VISÃO
COOP

Perifa
LAB

PERIFERIA
COMMUNITY